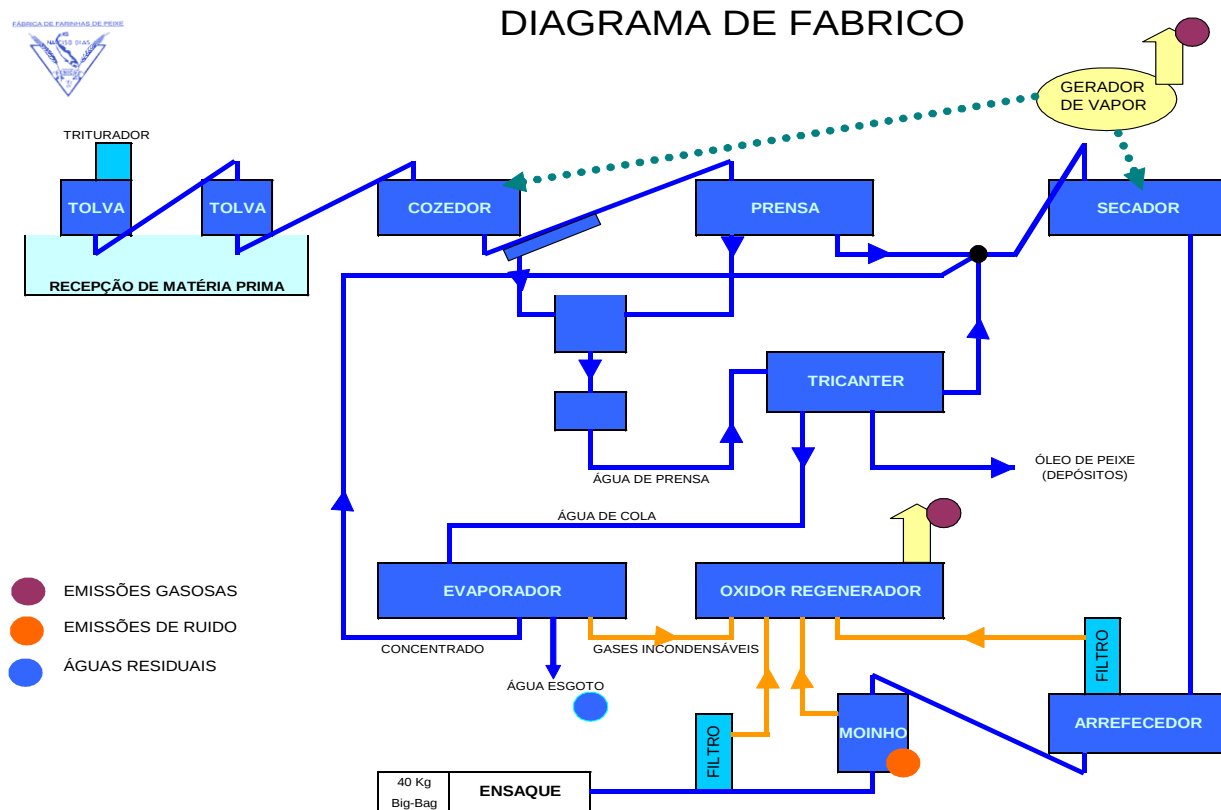




O processo de fabrico pode ser representado pelo seguinte diagrama:



Descrição do processo:

As matérias-primas (subprodutos de pesca, excedentes das lotas, produtos de pescado considerados impróprios para consumo humano, etc.), depois de recolhidas nos carros contentores, entrarão na unidade pelo acesso sujo e serão descarregadas na tolva de recepção.

Da tolva seguirão por um sem-fim para o triturador, passando entretanto pelo detector de metais (electro-iman) retirando, as partículas ou objectos metálicos que possam porventura existir. Depois de triturados as matérias-primas já com uma granulometria inferior a 5 cm, cairão para uma outra tolva de material triturado.

Em seguida, todas estas matérias-primas seguirão por um outro sem-fim para a boca de carga do cozedor, onde se efectuará a esterilização por pressão e temperatura, ou seja a cozedura. Desidratação e fusão de toda a massa, através do aquecimento provocado por vapor de água e pressão (140° a 3,3 bar, durante 20 minutos).

O cozedor é equipado com termógrafo digital automático, de forma a registar cada ciclo de tratamento.

Após concluído o processo térmico, o cozedor envia a massa tratada através de sem-fins para a prensa.

Por acção da prensa esta massa, separa-se em parte sólida e líquida.

A parte sólida segue para o secador contínuo de discos. É sujeita a um processo de secagem lento e gradual, com temperaturas da ordem dos 160°C. A massa assim seca é colocada para arrefecer numa tolva e de seguida enviada para o moinho. Aqui é moída dando assim origem á farinha de peixe.



A parte líquida, gordura, é bombeada para um depósito com agitador que alimenta o tricanter. Utilizado para separar as partículas sólidas finas que ainda estão misturadas na gordura.

Do tricanter as gorduras passam para um depósito intermédio, onde sofrem uma decantação física, sendo depois bombeadas para o depósito de armazenagem final do óleo de peixe.

As partículas sólidas são enviadas para o secador, entrando no processo de fabricação da farinha de peixe.

A água concentrada (de cola com 4 a 7% de resíduos sólidos), proveniente da torre de evaporação é enviada para a entrada do secador.

Por fim, a expedição dos produtos é feita com as seguintes apresentações:

Farinha de Peixe – em sacos de 40K, em Big Bag ou a granel.

Óleo de Peixe – em camião cisterna ou em bidões.

Existe ainda um equipamento instalado na fábrica, o oxiregenerador, que tem por função processar os odores emitidos no processo.

EMISSIONES POLUENTES

Neste capítulo vamos dividir as emissões quanto ao seu estado físico, ou seja gasosas, líquidas e sólidas e ainda a sonora e a proveniente dos odores.

GASOSAS

Provenientes do Gerador de Vapor e do Oxiregenerador, ambas devidamente monitorizadas e com valores abaixo dos limites legais.

Existe ainda uma fonte fixa de emissão relacionada com o respirador do tanque de condensados, com emissões de vapor de água sendo no entanto também monitorizada.

LIQUIDAS

Duas proveniências, as pluviais e as industriais e domésticas.

As pluviais são recolhidas num colector próprio e lançadas no mar, não tendo qualquer componente poluidora.

As industriais e domésticas são descarregadas no colector municipal.

Sendo no entanto previamente tratadas.

Pontualmente, temos fluidos e massas lubrificantes de são armazenados e entregues a um operador devidamente credenciado.

SOLIDAS

Essencialmente papel ou cartão de embalagens diversas, são armazenados e entregues a um operador devidamente credenciado.

SONORA

Este tipo de emissão embora avaliado, não tem expressão, uma vez que não existem habitações, nem edifícios sociais próximos.

ODORES



Este era um ponto fraco na nossa performance ambiental, foi no entanto resolvido com a montagem do oxiregenerador, que efectua a queima dos vapores com odores.

Solução esta que se mostrou eficaz uma vez que deixamos de ter reclamações desde a sua instalação.

NOTAS FINAIS

A industria não terá grandes implicações de impacte ambiental, quer de poluição atmosférica, quer hídrica, por ser dotada de equipamento adequado ao tratamento da matéria prima.

O pessoal usará roupa e calçado adequado às funções a desempenhar, fornecido gratuitamente pela empresa, sendo desta a responsabilidade da sua lavagem e manutenção.

Todos os equipamentos estão dotados de protecção adequada a pessoal e bens e mantidos em boas condições de manutenção e higiene.

Todas as instalações são lavadas / desinfectadas no fim de cada dia.

Nos acessos estão instalados insectocuteres e máquinas automáticas lava-botas.

Existe ainda um sistema de prevenção e combate de incêndios, o qual foi instalado de acordo com as instruções emanadas dos bombeiros locais, dando cumprimento à legislação de combate a incêndios em vigor.